

**FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica
GRUPO DE PESQUISA: Atividades de Extensão**

Integração no ar: radiojornalismo público e suas contribuições à extensão, ensino e pesquisa universitárias

Valci Regina Mousquer Zuculoto¹

e-mail: valzuculoto@hotmail.com

Palavras-chave: Radiojornalismo Público. Rádio Universitário. Extensão Universitária. Ensino de Radiojornalismo. História do Rádio.

RESUMO

Este artigo analisa potencialidades da integração entre rádios públicas estatais brasileiras e atividades de ensino e extensão em jornalismo. Integra pesquisa maior que realizei sobre o **“Radiojornalismo público brasileiro: experiências contemporâneas de redes, sistemas e produções conjuntas”**. Destaca, evidências e análises acerca de modelos, práticas e concepções de redes e programações em conjunto adotadas por experiências atuais destas emissoras em direção à extensão, à complementação da formação e ao fomento da comunicação científica e da divulgação da universidade. Busca refletir como e com quais ações estas rádios, muitas delas universitárias, vêm buscando integrar suas produções em rede ou coletivas à Universidade como, por exemplo, com projetos de extensão e até mesmo com o ensino de jornalismo. Na atualidade, as principais iniciativas para o envolvimento de emissoras públicas estatais nacionais em "pools" ou produções integradas são propostas pela EBC – Empresa Brasil de Comunicação e a ARPUB – Associação de Rádios Públicas do Brasil.

¹ Professora Dra. dos Cursos de Graduação e Pós Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), jornalista formada na UFRGS, mestre e doutora pela PUCRS, Diretora da FENAJ, Vice-Presidente do SJSC e Conselheira do FNPJ.

Introdução e contextualização

As auto intituladas emissoras públicas brasileiras somam, na atualidade, mais de 600 em todo país. São estatais, educativas, culturais e universitárias, a maioria já com uma longa trajetória de construção do rádio público brasileiro e até meados da década de 90 integrava um grupo organizado, por vezes institucionalmente e em outras por meio de parcerias informais, que ficou conhecido como pertencente ao sistema de rádio educativo.

No resgate de sua história, em minha tese de doutoramento sobre “**A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**” (ZUCULOTO, 2010), é possível observar uma incessante busca de identidade conjunta voltada a uma missão de educar, levar cultura e informação de interesse público aos ouvintes, de acordo com concepções que têm raízes já no advento do rádio no Brasil, por influência de Roquette-Pinto. É importante lembrar que foi Roquette-Pinto quem lançou as bases do rádio educativo e, no nosso entendimento, portanto também do que ainda será um modelo brasileiro de radiodifusão pública.

O pioneiro da radiofonia brasileira, para resistir à adoção do modelo comercial na sua Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1936 a doou ao governo federal que, ao aceitar sua condição de manter a programação educativa e cultural, transformou-a na Rádio MEC do Rio de Janeiro, inaugurando o sistema educativo no país.

A observação da trajetória histórica dessas estações também evidencia que em busca de perfil e prática adequadas à sua função educativa, cultural e de atendimento ao interesse público da comunicação é marcada por parcerias, organização formal e informal em sistemas e redes.

Em artigo anterior sobre o tema, que apresentei no XIII ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO sob o título **Rede Universitária de Rádios: exemplo do potencial de extensão e laboratório de ensino em emissoras públicas** (ZUCULOTO, 2010), merece destaque a análise de que este “pool” radiojornalístico deve ser tomado como referencial para experiências deste tipo que se seguem até hoje no segmento estatal/público radiofônico. Mas para a presente comunicação científica, é de se ressaltar que além de referência para o radiojornalismo

público, constitui também exemplo de possibilidade de extensão e integração com o ensino do jornalismo nas universidades.

Hoje prossigo estudando a temática, realizando pesquisa sobre o **Radiojornalismo público brasileiro: experiências contemporâneas de redes, sistemas e produções conjuntas**. Neste estudo, estão em foco, na sua maioria, as mesmas emissoras que integraram o SINRED e a Rede Universitária. Hoje, acrescidas de mais algumas que começaram a operar após esta experiência ou, na época, por diversas razões não a integraram, este grupo de estações tem produzido conjuntamente ou operado em redes em torno EBC – Empresa Brasil de Comunicação e a ARPUB – Associação de Rádios Públicas do Brasil.

Como parte desta pesquisa maior e observando seus primeiros resultados de coleta de dados, é proponho a presente análise, recortando-a nas possibilidades e exemplos atuais de integração das experiências de redes e parcerias de rádios públicas com a extensão e o ensino universitários de jornalismo.

E como este estudo amplo onde se insere a presente comunicação é histórico descritivo e analítico, para realizá-lo prossigo com estratégias metodológicas para pesquisas históricas . Em especial adoto as indicadas para resgates da história específica da comunicação (SCHUDSON in JANKOWSKI & JENSEN, 1993, p. 214), fazendo o resgate propriamente dito, mas também evidenciando e refletindo suas imbricações sociais, econômicas, políticas, culturais. Enfim, as observações se voltam não somente para o objeto encerrado em si mesmo, mas também para as demais influências da sociedade onde atua. Além de Schudson, proposições do teórico latinoamericano Martin Barbero também estão na base das nossas estratégias, principalmente quando destaca:

Saberes históricos seriam aqueles capazes de interpelar a consciência histórica, o que significaria recuperar menos aquilo que aconteceu do que aquilo de que somos feitos, sem o qual não podemos saber nem o que, nem quem somos. Jesús Martín-Barbero (2008, p.249-250)

A pesquisa recorre, igualmente, a referenciais em teóricos e profissionais da comunicação, enfatizando, nas categorias de análise, os do radiojornalismo. Pela especificidade deste segmento radiofônico, principalmente no quesito

programação, leva-se em conta, da mesma forma e com o mesmo grau de interesse, a interligação do radiojornalismo que praticam com cultura, educação/formação e cidadania. Afinal, é esta a função que assumem, a de irradiar informação, educação e cultura ao público brasileiro. Mais ainda: é exatamente esta missão que tem servido de base para estas rádios projetarem suas grades jornalísticas e desenvolverem suas redes, sistemas e produções conjuntas.

Experiências contemporâneas

Em 2010, quando iniciei a pesquisa maior, o panorama das atuais experiências em rede prosseguia com a tendência já apontada no ano anterior pelo então vice-Presidente da ARPUB, Mário SARTORELLO (2009), diretor da Educadora da Bahia, emissora do IRDEB. Segundo ele, sistema brasileiro de rádio público ainda está em construção e como o rádio é local, não tem sentido se basear num conceito de “cabeça de rede”. Sartorello defende uma espinha dorsal para um sistema ou rede, mas respeitando as especificidades e diversidades locais.

A ARPUB já conta com perto de 60 emissoras oficialmente associadas, mas em iniciativas de rede ou produções conjuntas tem conseguido reunir cerca de 100 estações. A EBC possui oito emissoras compondo seu sistema de rádios: Rádio Nacional AM Brasília; Rádio Nacional FM Brasília, Rádio Nacional AM Rio de Janeiro, Rádio MEC AM Rio de Janeiro, Rádio MEC AM Brasília, Rádio MEC FM Rio de Janeiro, Rádio Nacional do Alto Solimões AM e FM, e Rádio Nacional da Amazônia. E estas também são ligadas à ARPUB. A EBC ainda vem buscando reunir as rádios universitárias, especialmente as vinculadas às instituições federais públicas.

Assim, tanto EBC quanto ARPUB se mesclam e se unem nas experiências de rede e no projeto de constituir um sistema público radiofônico no Brasil. Nas eleições de 2010, formaram uma rede de cobertura jornalística que envolveu 25 destas emissoras nacionais mais oito rádios estrangeiras. Com a ARPUB na coordenação, o segmento também vem trocando conteúdo pelo Projeto Conexão Brasil e spots e campanhas distribuídos pela Associação, além de programas especiais, produzidos por algumas das rádios parceiras e veiculados por todas.

Em rede ou como promoção coletiva, um destaque tem sido o Festival Nacional de Música da ARPUB, que neste ano de 2011 já está na sua segunda edição, reunindo mais de uma dezena de rádios do segmento e implementando uma proposta efetivamente mais horizontalizada de “pool”. Seu desenvolvimento horizontal se evidencia pela veiculação, em todas as rádios que aderiram à promoção, das músicas selecionadas em cada uma das regiões participantes.

Quanto às experiências mais focadas em integrar as produções também ao ensino e extensão, no momento nosso estudo se debruça em duas emissoras que fazem parceria com EBC e ARPUB, inclusive nestas iniciativas acima descritas.

Uma das estações é a FM da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma das mais novas do segmento, inaugurada em 2004 e que já começou a funcionar vinculada a então Radiobrás. Em seguida passou a ser ligada à EBC, que desde sua criação, ao incorporar a Radiobrás, tornou-se a concessionária das outorgas de novas emissoras às instituições públicas de ensino superior federais e também das renovadas.

Assim, a UFMG Educativa foi uma das primeiras a se juntar às demais emissoras da Empresa para constituir o sistema público em desenvolvimento pela sua Superintendência de Rádio. Abre vários espaços da sua grade para retransmitir programas, principalmente jornalísticos, gerados pelas emissoras da EBC. Mas o restante da sua programação se enquadra menos nas linhas para as grades que hoje predominam nas emissoras do segmento e muito mais nas concepções defendidas por Sandra de DEUS (2003, p.1-13), de que as universitárias se constituam como espaços de prática laboratorial, divulguem a produção do conhecimento e a pesquisa das suas instituições, além de serem canais da extensão da Universidade com a sociedade.

Esta diferenciação já pode ser notada no seu ‘slogan’ - A Estação do Conhecimento – e se evidencia mais ao observarmos seu perfil e objetivos da sua grade. Conforme folder de divulgação da UFMG Educativa (2008), a emissora “destina sua programação à transmissão de programas educativo-culturais, com atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e jornalística”. Uma programação com base em três pilares:

1. Oportunidade de formação complementar aos alunos, professores e servidores das diferentes áreas do conhecimento da UFMG;
2. Programação alternativa e de qualidade;
3. Divulgação da produção acadêmica, científica e dos serviços prestados à população pela UFMG.

Alguns programas e programetes que traduzem bem estes pilares são:

Canta Cantos – produzido por e apresentado por alunos, retrata a geografia brasileira por meio do conhecimento acadêmico e da música;

Compasso Latino – professor da UFMG apresenta histórias, personagens, obras e gravações da melhor música latino-americana dos anos 1920 a 1960;

Decantando a República – conta a história do Brasil em formato de noticiário radiofônico, com locução de alunos do Departamento de História;

Lei Fundamental – leva a Constituição Federal ao conhecimento de todos;

Manuelzão dá o recado – boletim semanal de divulgação das atividades do Projeto Manuelzão da UFMG nas áreas da saúde, meio ambiente e cidadania;

Serelepe – programa musical infantil que procura respeitar a sensibilidade e a inteligência das crianças e demais ouvintes, em produção de professores e alunos do Curso de Teatro.

Cuidarte- programa com informações e dicas sobre saúde, é produzido pelos estudantes da Escola de Enfermagem. (UFMG EDUCATIVA, 2011)

Já estiveram na grade e foram produções referenciais para a concepção de programação desenvolvida pela UFMG Educativa os programas “Pra Dançar”, uma parceria com a Escola de Música que busca entender as músicas eletrônicas, funk e rap e suas origens; e “Hemominuto”, produzido em conjunto com a Fundação Hemominas e o Colégio Técnico, em formato de radionovela, para conscientizar o jovem da importância da doação de sangue;

Segundo a UFMG Educativa (2008), esta sua programação “privilegia temas sociais e a prestação de serviços, além de fortalecer o exercício da

cidadania”. E em atendimento ao seu princípio de promover a diversidade, “busca a pluralidade e valoriza a multiplicidade de vozes e opiniões, sempre comprometida com o interesse público”.

Uma proposta diferenciada de rede, mais voltada apenas para a retransmissão, também faz parte da programação da Educativa UFMG (2011). Trata-se do Jornal UFMG, um radiojornal apresentado diariamente, de segunda a sexta feira, contextualizando e analisando os destaques locais, nacionais e internacionais da agenda noticiosa do dia, e que fica disponível para “download” para emissoras interessadas.

Outro exemplo vem da Rádio da Universidade Federal de Goiás, a Universitária AM 870. Conforme o site da emissora (RÁDIO UNIVERSITÁRIA DA UFG, 2011), o desenvolvimento da sua política de programação tem como base os seguintes princípios:

Social: A rádio deve estar à disposição da população na construção de uma sociedade livre, justa e sem desigualdades sociais.

Educativo: Ser o canal de integração entre a Universidade e a Rede Pública de educação, além de desenvolver campanhas educativas relativas a saúde, meio ambiente, na produção e divulgação de campanhas esclarecedoras de questões como doenças transmissíveis, prevenção às drogas, preservação do ecossistema e do meio ambiente, interpretação dos direitos humanos declarados pela ONU, na defesa da vida da participação popular nas grandes decisões do país.

Cultural: Preservação de uma identidade de cultura popular brasileira. Formar apreciadores de diversos estilos musicais incluindo a música clássica e erudita. A rádio Universitária constitui na única emissora goiana que apresenta programas específicos de música clássica e erudita.

Acadêmico: Prática laboratorial dos estudantes de Comunicação, Biblioteconomia, Engenharia e Música, além de divulgar a produção científica da Universidade Federal de Goiás.

A preocupação da Universitária da UFG em produzir atendendo também à extensão e ao ensino, especialmente à prática laboratorial, inclusive está

expressa em destaque na sua página na web. Ao informar que a emissora se destina igualmente ao exercício de laboratório, apresenta um histórico deste viés da emissora, suas experiências e resultados.

Cerca de mil estudantes passaram pela Rádio Universitária em mais de duas décadas de laboratório dos cursos de Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Há relatos de alunos que ousaram e, contrariando a diretoria da rádio, colocaram no ar programas que permaneceriam na programação por muito tempo. Exemplo disso foi o primeiro programa de música caipira da emissora, "Saudades da Minha Terra", idealizado pelos alunos Willian Spalla (produtor), Altair Tavares (atualmente na Rádio K) e Eri Ferreira (atualmente coordenador de projetos culturais da Secretaria Municipal de Cultura). Durante muitos anos, fez parte da programação, sendo substituído hoje por outro programa de música raiz. Outro programa produzido por alunos que ganhou repercussão foi o "Acadêmicos do Esporte". Atualmente, o "Doutores da Bola", similar ao "Acadêmicos", se serve do melhor do cardápio esportivo. "Doutores" já está em seu quarto ano, tendo feito coberturas de campeonatos de várzea de Goiânia e dos campeonatos goiano e brasileiro de futebol. Os estagiários e monitores da Rádio Universitária são coordenados pelo professor Edson Spenthof, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb-UFG) (RÁDIO UNIVERSITÁRIA DA UFG, 2011).

Neste primeiro semestre de 2011, o Jornalismo da Universidade Federal de Goiás, como atividade laboratorial da disciplina Radiojornalismo, também inaugura mais uma iniciativa visando esta integração. Com o adequado título de "Infocâmbio", sob a supervisão da professora Flora Ribeiro, a turma de estudantes da disciplina produz um programa semanal, veiculado na Rádio Universitária.

Para cada edição semanal do programa, com duração de uma hora, é pautado um tema, desenvolvido com boletins/reportagens, entrevistas, debates, enquetes, notícias. E a proposta da produção é ser realizada por meio de um intercâmbio de informações com outras emissoras do país, transmitindo, desta forma, um panorama nacional acerca de cada tema. Cada rádio que aderir à proposta contribui com reportagens/boletins radiofônicos sobre o assunto em pauta, informando o contexto do seu estado, município ou região.

Em março, já foi produzida a primeira edição do "Infocâmbio", abordando os fenômenos naturais, como chuvas, que vêm assolando o país. A

emissora virtual do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, a Rádio Ponto UFSC, foi uma das participantes da produção coletiva, enviando um boletim de dois minutos sobre as fortes chuvas e temporais que atingiram o estado neste verão e suas conseqüências para as áreas mais castigadas.

Por fim, apresento outro exemplo isolado, o d Rádio Ponto UFSC, emissora virtual do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Embora seja somente uma rádio na web, fez parte da Rede Universitária de Rádio e teve algumas de suas produções veiculadas em outras emissoras do segmento ou integrou outras poucas promoções em conjunto. Entretanto, tem como objetivos primeiros da sua programação exatamente a extensão, a prática laboratorial, a integração com a pesquisa e a complementação da formação na área de radiojornalismo.

Sua grade é dedicada totalmente às produções das disciplinas, TCCs, atividades extra classe e ainda se abre para veiculação de programas produzidos voluntariamente por alunos e professores, preferencialmente do Curso de Jornalismo, mas também possibilita a participação de outras áreas da universidade. E baseada nos seus principais objetivos, mesmo transmitindo apenas na web, vem buscando parcerias, intercâmbios, entendendo que

Reflexões preliminares

Nas reflexões deste recorte da minha atual pesquisa, mantém-se a evidência de que em função de experiências anteriores, especialmente da Rede Universitária que já buscava atuar sob uma concepção de “pool” mais horizontal, a tendência das iniciativas contemporâneas é seguir aprofundando o caminho das produções efetivamente coletivas. Também prossegue a observação de que tais experiências cada vez mais expressam exemplos de que possuem grande e real espaço para produções e programações integradas com a extensão, a formação e o laboratório.

Entretanto, a não ser apenas pelo fato de várias das emissoras envolvidas serem universitárias e incluírem práticas de extensão, de ensino e laboratoriais em suas grades, esta integração não se evidencia como uma das principais linhas que norteiam, pelo menos atualmente, o segmento organizado e suas

políticas de rede e produções coletivas. Ou seja, não como já aconteceu em outras experiências, em especial no período das edições anuais da Rede Universitária de Rádio.

As propostas de produções conjuntas que incluem esta linha extensionista, de formação e laboratorial entre seus objetivos têm surgido, em tempos mais recentes, por iniciativas individuais/isoladas de algumas rádios ou ainda como concepção apenas da programação de cada uma, conforme demonstram os casos exemplificados no presente artigo. Os grandes projetos de rede, promoções e coberturas, originados especialmente a partir da EBC e ARPUB, ainda não apresentam espaços para além da emissora integrante.

Outra observação em análise é a de que nestas produções mais abrangentes, o conteúdo não é especificamente o noticiário jornalístico da agenda diária. EBC e ARPUB pretendem constituir um sistema público que tenha como uma de suas principais programações em rede um radiojornal nacional. A cobertura das eleições de 2010 demonstrou, mais uma vez, que se trata de um espaço concreto de rede radiojornalística pública. Mas o radiojornal permanece como mera proposta ainda a ser aprofundada e construída.

Como se vem analisando nas pesquisas acerca da programação das rádios públicas, tanto na tese de doutoramento quanto neste estudo mais amplo e recente sobre as experiências de redes de jornalismo das emissoras públicas, pode-se entender que mesmo produções como as dos festivais de música da ARPUB são concebidos e recebidos também como informativos radiojornalísticos. A ampliação da concepção dos formatos e conteúdos que constituem o radiojornalismo vem sendo discutida nos estudos com base em MEDITSCH (1999, p 20-22).

Neste recorte sobre o radiojornalismo público e suas integrações com a extensão, ensino e pesquisa universitárias, o que preliminarmente se conclui é que se mostram avanços e definições mais claras e democráticas sobre suas programações conjuntas como rádios públicas, o mesmo não se aplica a produzir em intercâmbio com a extensão, o ensino, a pesquisa e suas práticas laboratoriais. Isto apesar de a maioria das emissoras universitárias apresentar esta como uma das suas principais missões enquanto rádio pública.

Ao final destas reflexões ainda inconclusas acerca da constituição do rádio público no Brasil e de seus mais diversos usos e objetivos, no caso do

presente artigo ressaltando a relação com a educação, principalmente a universitária, não há como não ressaltar o, a cada dia maior, potencial educativo e informativo da radiodifusão. Potencial evidenciado, experimentado e comprovado por tantos profissionais e teóricos. No entanto, mesmo assim, ainda não totalmente explorado. Por isso, continuam a merecer audição, alertas e análises como as de Fernando PEIXOTO (1980, p. 5 a 10), ainda que formuladas há décadas:

[...] É necessário ouvir. [...] O essencial é que esta estranha linguagem é viável: um campo inesgotável a ser ainda explorado pelos que se empenham no conhecimento e na transformação da sociedade. Para nós, o rádio, ainda que seja instrumento de maior penetração no povo brasileiro, parece um aparelho moribundo, medíocre ou limitado. Não é. Caberia a nós assumi-lo enquanto linguagem e instrumento. [...] O rádio é uma arma. As palavras de Brecht voltam como desafio/acusação: temos diante de nós um instrumento capaz de falar. É claro que sabemos que ele está nas mãos daqueles que, em benefício de sua classe, preferem-no como instrumento de silêncio ou de mentira. Mas saberemos ou não conquistá-lo e fazê-lo falar? Ou não teremos nada a dizer?

Referências Bibliográficas

- ARPUB. - **Histórico da Associação das rádios públicas do Brasil.** . Disponível em<<http://www.arpub.org.br/histórico>>. Acesso 2009, 2010, 2011.
- _____. **EBC Coordena Cobertura das Eleições em Rede Pública de Rádios.** 2010. Disponível em<http://www.arpub.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=254&Itemid=259>. Acesso em out. 2010.
- _____. **2º Festival de Música das Rádios Públicas.** 2011. Disponível em <http://www.arpub.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=251&Itemid=259>. Acesso em fev.2011.
- BARBERO, Jesús Martín. **Chaves do Debate: Televisão pública, televisão cultural: entre a renovação e a invenção.** In.: RINCON, Omar (org.). **Televisão pública: do consumidor ao cidadão.** São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002. p. 41-79.
- _____. **Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades.** In.: RIBEIRO, Ana Paula Goular e HERSCHMAN, Micael.

Comunicação e História: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X: Globo Universidade, 2008. p. 237-252.

DEUS, Sandra de. Rádios das Universidades Federais: função pública e compromisso laboratorial. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 26., GT de Rádio e Mídia Sonora, 2003. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, PUCMG, 2003. 1CD.

GARCEZ, José Roberto. **EBC Serviços: uma opção para o financiamento da empresa pública de comunicação.** In: PAULINO, Fernando Oliveira (org.). LUSOCOMUM: Transparência, Governança, Accountability e Comunicação Pública. Brasília: Casa das Musas, 2009.

_____. História e Programação das Rádios Públicas, especialmente as ligadas à EBC. Entrevista concedida a Valci Regina Mousquer Zuculoto, ao vivo em Brasília e por e-mail, em outubro de 2009.

GUILHON, Orlando. Rádios Públicas: missão institucional, gestão democrática e modelo de financiamento. In: Fórum Nacional de Rádios Públicas, 1, 2007. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ARPUB, AMARC, 2007.

_____. **Rádios Públicas Brasileiras: Modelo de Gestão.** In: Seminário Nacional de Rádios e Encontro Nacional de Rádios Públicas, 3, 2009. Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, 2009. Disponível em <[http://www.lapcom.unb.br/files/Apres%20Guilhon %201 \(1\).ppt](http://www.lapcom.unb.br/files/Apres%20Guilhon%201(1).ppt)> Acesso em: mar. 2009.

MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **A Rádio na era da informação – Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo.** Coimbra: Minerva, 1999.
PEIXOTO, Fernando. **Descobrimo o que já estava descoberto.** In: SPERBER, George Bernard (org). **Introdução à peça radiofônica.** São Paulo, EPU, 1980.

RÁDIO UNIVERSITÁRIA DA UFG. **Histórico da RU.** Goiás. nov. 2009, fev. e mar 2011. Disponível em <http://www.radio.ufg.br/?menu_id=19&pos=esq&site_id=119> Acessos em: nov. 2009, fev. e mar 2011.

SARTORELLO, Mário. Rádios Públicas Brasileiras: Modelo de Programação. In: Seminário Nacional de Rádios e Encontro Nacional de Rádios Públicas, 3, 2009. Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, 2009. Disponível em <<http://www.lapcom.unb.br/files/Apres%20Guilhon%202.ppt>> Acesso em nov. 2009.

SCHUDSON, Michael. **Enfoques históricos a los estudios de la Comunicación.** In.: JENSEN, K.B; JANKOWSKI, N.W.(orgs). **Metodologias**

qualitativas de investigación em Comunicação de Masas. Barcelona: Bosch, 1993.

UNESCO. **Radiotelevisión de servicio público: um manual de mejores prácticas.** San Jose, Costa Rica: Oficina de la UNESCO para América Central, 2006.

UFMG EDUCATIVA. **Folder de divulgação da emissora e da grade de programação.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

_____. **Jornal da UFMG.** Belo Horizonte. Nov. e dez. 2010, fev. e mar. 2011. Disponível em<http://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/cat_jornal_ufmg.shtml> Acessos em: nov. e dez. 2010, fev. e mar 2011.

_____. **Programas Especiais.** Belo Horizonte. Nov. e dez. 2010, fev. e mar. 2011. Disponível em<<http://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/004214.shtml>> Acessos em: nov. e dez. 2010, fev. e mar 2011.

ZUCULOTO, Valci.. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras.** Porto Alegre, PUCRS, 2010. Tese de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAMECOS. Porto Alegre, PUCRS, 2010.

_____. **Rede Universitária de Rádios: exemplo do potencial de extensão e laboratório de ensino em emissoras públicas.** In: Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, 13, Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino de Jornalismo, 9, 2010. Recife. **Anais...** Recife: ENPJ, Católica, 2010.

SITES CONSULTADOS

- <http://www.arpub.org.br/>
- <http://www.radioeducativo.org.br/>
- <http://www.radiomec.com.br/fm/>
- <http://www.radiomec.com.br/am/>
- <http://www.radio.ufg.br/>
- <http://www.radio.ufsc.br/>
- <http://www.ufmg.br/>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.